



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MYLLENA ALEXANDRE HENRIQUES DA SILVA

**CONHECIMENTO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS**

CAMPINA GRANDE
2022

MYLLENA ALEXANDRE HENRIQUES DA SILVA

**CONHECIMENTO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Enfermagem, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde Coletiva.
Atenção ao Paciente Crítico

Orientador: Prof^a. Dr^a. Taciana da Costa Farias Almeida

CAMPINA GRANDE

2022

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial "Tereza Brasileiro
Silva", CCBS - UFCG

S586m

Silva, Myllena Alexandre Henriques da.

Conhecimento de usuários da Atenção Primária à Saúde sobre doação de órgãos
e tecidos / Myllena Alexandre Henriques da Silva. - Campina Grande, 2022.

34f.

Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Unidade
Acadêmica de Enfermagem, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Taciana da Costa Farias Almeida.

Referências.

1. Doação de tecidos e órgãos. 2. Atenção Básica. 3. Conhecimento. 4.
Enfermagem. I. Almeida, Taciana da Costa Farias. II. Título

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 616-083 (813.3)

Responsabilidade técnica de catalogação:
Jônatas Souza de Abreu, Bibliotecário documentalista, CRB 15-879

MYLLENA ALEXANDRE HENRIQUES DA SILVA

**CONHECIMENTO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Unidade Acadêmica de Enfermagem, do
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde,
Universidade Federal de Campina Grande como
requisito para obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.

Aprovado em 30/ março/ 2022

BANCA EXAMINADORA

Taciana da Costa Farias Almeida

Prof^a. Dr^a. Taciana da Costa Farias Almeida
Orientadora - UFCG

Ana Elisa Pereira Chaves

Prof^a. Dr^a. Ana Elisa Pereira Chaves
Membro da Banca Examinadora – UFCG

Flávia Nunes Ferreira de Araújo

Prof^a. Dr^a. Flávia Nunes Ferreira de Araújo
Membro Externo da Banca Examinadora – UEPB/UNESC

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ensinar tanto sobre amor e esperança e nunca desistir de mim.

À minha mãe, por sempre me apoiar e estar presente em cada segundo da minha vida, me ensinar a levantar quando cair e me mostrar que a felicidade se encontra nas pequenas coisas da vida. Você é sinal de amor, cuidado e carinho de Deus para comigo, eu não seria nada, nem estaria aqui se não fosse o seu amor. Te amo em cada pedacinho meu, sou feliz e tenho orgulho de ser sua filha.

Ao meu pai, por todos os sacrifícios, por se orgulhar de cada passo que eu dei, por não medir esforços para o melhor para nós. Tenho orgulho de ser sua filha, vivo por você, te amo até o infinito.

Aos meus irmãos, Roger, Júlyo, Sócrates e Kakau por colaborarem e estarem presentes na minha vida trazendo alegria, amor e união. Ser a irmã mais velha traz alguns desafios, mas o mundo não teria sentido sem vocês por perto. Estarei sempre aqui, amo vocês até o fim.

Aos meus avós e tios, por todo incentivo e amor único, não seria nada sem o carinho e o colo de vocês.

Ao meu noivo, Luiz Felipe, por desde antes estar segurando as minhas mãos, por acreditar em mim mesmo quando eu não acreditava e por me fazer a mulher mais feliz do mundo. Vamos realizando nossos sonhos um por um, isso é por nós, para sempre, eu e você até o fim. Todo tempo é pouco para amar você!

Ao meu sogro e minha sogra, Luiz e Marcione, e Voinha, por me levarem além e serem também meu apoio, seus incentivos são fundamentais para prosseguir a vida.

À minha cunhada Michelly, Lena sua mãe e Débora sua irmã juntamente com Allan, por estarem presentes na minha vida e me incentivarem na realização de muitos sonhos.

À Beatriz Gondim (do calçamento), por me acompanhar em tantas fases e invenções.

Aos meus amigos da academia, por me incentivarem no treino e na vida, meus horários com vocês sempre foram regados de alegria, nem imaginam o quanto me fazem chegar além.

À minha vizinha, Camilly, por mesmo tão pequena me ensinar tanto sobre o amor e aliviar os meus dias mais difíceis com sua alma de criança.

À minha madrinha, Flávia, por tantos conselhos e incentivos.

À minha família UFCG, que sorriu, lutou, chorou e vibrou comigo muitas conquistas e momentos difíceis, ter vocês comigo é um verdadeiro presente. Obrigada por deixarem a minha vida mais leve, nosso cordão é eterno: Thaynara Figueiredo, Kevin Fontelles, Arianne Ayslla, Rebeca Felinto, Thais Nascimento, Leandro Silvério, Letícia Veríssimo, Alexciana Santos, Giovanna Sena, Gean Barbosa, Isaías Silva, Juliana Viana e Maria Júlia.

À minha orientadora, amiga, Taciana, que me acolheu, me mostrou que eu sou capaz e esteve comigo em todos os momentos. Me ensinou sobre amor a vida e ao próximo, me guiou pelos caminhos do mundo e me inspira a ser a minha melhor versão de pessoa, mulher e enfermeira.

A todos os meus professores que me fizeram chegar até aqui, você fizeram a diferença na minha vida.

À vocês, sou grata.

“[...]”

Se não estás aqui não tenho culpa,

Mas se eu estou aqui, a culpa é tua!

Também por outros, com seus trancos e seus sonhos,

Também por outros, com seus passos pelas ruas.

Bendita seja a família que respeitou tua vontade...

Bendita história de alguém que soube amar de verdade

E entregou esse amor em forma de doação!

Te indago com espanto e com respeito:

Bem mais que o sangue pulsando no meu peito,

Qual o tamanho do teu coração?”

Carlos Omar Villela Gomes

SILVA, Myllena Alexandre Henriques da Silva. **Conhecimento sobre doação de órgãos e tecidos para transplante na atenção primária à saúde**. Campina grande: UFCG, 2022. 34p.

RESUMO

O aumento da expectativa e da qualidade de vida traz consigo uma crescente demanda por transplantes de órgãos e tecidos. O conhecimento prévio sobre o tema, oriundo da atenção primária à saúde (APS), pode facilitar o entendimento e conhecimento sobre o processo, tendo como resultado o aumento do número de doação e transplantes de órgãos, diminuição da fila de espera, com conseqüente melhoria na qualidade de vida. **Objetivo:** avaliar o conhecimento de usuários assistidos na APS sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Métodos:** estudo transversal, descritivo com abordagem quanti-qualitativa. Participaram usuários atendidos na APS, por meio de entrevista estruturada e formulário aplicados no local da pesquisa. Os dados foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo e posteriormente apresentados de forma descritiva. **Resultados:** 95,16% do público afirmaram saber o que é o processo de doação de órgãos, 70,97% declararam que doariam os seus órgãos, se necessário e 53,23% afirmaram não saber como fica o corpo após a doação. **Conclusões:** A população apresenta conhecimento superficial sobre o tema, sendo necessária a implementação de estratégias que informem, conscientizem e incentivem a doação de órgãos.

Descritores: Doação de tecidos e órgãos; Atenção básica; Conhecimento; Enfermagem.

SILVA, Myllena Alexandre Henriques da Silva. **Conhecimento sobre doação de órgãos e tecidos para transplante na atenção primária à saúde.** Campina grande: UFCG, 2022. 34p.

ABSTRACT

The increase in life expectancy and quality of life brings with it a growing demand for organ and tissue transplants. Prior knowledge on the subject, from primary health care (PHC), can facilitate understanding and knowledge about the process, resulting in an increase in the number of organ donations and transplants, a decrease in the waiting list, with consequent improvement in quality of life. **Objective:** to evaluate the knowledge of users assisted in PHC about the process of donating organs and tissues for transplantation. **Methods:** cross-sectional, descriptive study with a quantitative-qualitative approach. Users attended at the PHC participated in a structured interview and a form applied at the research site. The data were transcribed and submitted to content analysis and later presented in a descriptive way. **Results:** 95.16% of the public said they knew what the organ donation process is, 70.97% said they would donate their organs if necessary and 53.23% said they did not know how the body is after donation. **Conclusions:** The population has superficial knowledge on the subject, requiring the implementation of strategies that inform, raise awareness and encourage organ donation.

Descriptors: Tissue and organ donation; Basic care; Knowledge; Nursing.

SILVA, Myllena Alexandre Henriques da Silva. **Conhecimento sobre doação de órgãos e tecidos para transplante na atenção primária à saúde**. Campina grande: UFCG, 2022. 34p.

RESUMEN

El aumento de la esperanza de vida y de la calidad de vida trae consigo una creciente demanda de trasplantes de órganos y tejidos. El conocimiento previo sobre el tema, desde la atención primaria de salud (APS), puede facilitar la comprensión y el conocimiento sobre el proceso, traducándose en un aumento del número de donaciones y trasplantes de órganos, disminución de la lista de espera, con la consiguiente mejora en la calidad de la atención. la vida. **Objetivo:** evaluar el conocimiento de los usuarios atendidos en la APS sobre el proceso de donación de órganos y tejidos para trasplante. **Métodos:** estudio transversal, descriptivo con enfoque cuantitativo-cualitativo. Los usuarios atendidos en la APS participaron de una entrevista estructurada y de un formulario aplicado en el sitio de la investigación. Los datos fueron transcritos y sometidos al análisis de contenido y posteriormente presentados de forma descriptiva. **Resultados:** El 95,16% del público dijo saber cuál es el proceso de donación de órganos, el 70,97% dijo que donaría sus órganos si fuera necesario y el 53,23% dijo no saber cómo queda el cuerpo después de la donación. **Conclusiones:** La población tiene conocimientos superficiales sobre el tema, siendo necesaria la implementación de estrategias que informen, concienticen y fomenten la donación de órganos.

Descriptor: Donación de tejidos y órganos; Atención básica; Conocimiento; Enfermería

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico dos participantes (n=62).....	15
Tabela 2 - Distribuição das respostas aos questionamentos específicos sobre o processo de doação de órgãos e transplante (n=62).....	15
Tabela 3 - Distribuição das principais falas dos participantes que respaldam os questionamentos apresentados sobre a doação e transplante de órgãos (n=62).....	16

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABTO	Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ME	Morte encefálica
PD	Potencial Doador
TCLE	Termo de Consentimento e Esclarecido
UBSF	Unidade Básica de Saúde da Família
APS	Atenção Primária à Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
MÉTODOS	13
RESULTADOS	14
DISCUSSÃO	19
LIMITAÇÕES DO ESTUDO	23
CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA	23
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O processo da doação e transplante de órgãos é a única alternativa para melhora da qualidade de vida em muitas pessoas que convivem com uma doença terminal.¹ Nos últimos anos, as taxas de doação têm crescido em diversos países. Infelizmente, a alta demanda da fila de espera se torna desproporcional à quantidade de doações e muitas pessoas vão a óbito antes que um órgão ideal seja identificado.¹⁻²

Segundo a Lei 10.211/2001, é declarado que a doação só poderá ocorrer quando consentida pela família e autorizada pelo responsável legal. Dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) apontam que metade das famílias de potenciais doadores recusa a doação de órgãos e que esse aumento está ligado ao desconhecimento do público, além de causas externas como a religião e outras crenças.³⁻⁴⁻⁵ Nesse contexto, é fundamental o conhecimento do perfil dos doadores e fatores relacionados ao aceite ou à recusa da doação para que sejam implementadas estratégias que fortaleçam o sucesso do processo.⁶

Considerando que a instituição da Atenção Primária à Saúde (APS) trouxe a ampliação do acesso à saúde, visto que seus atributos visam o primeiro contato, longitudinalidade da assistência e integralidade dos serviços,⁷⁻⁸ essa torna-se um cenário ideal para serem discutidos assuntos como a doação de órgãos e tecidos e a sua importância para a sociedade, possibilitando tempo para conscientização e assimilação da causa, com suporte emocional eficiente, e com consequentemente uma maior efetividade da ação.^{2, 9}

Estudos prévios identificaram conhecimento sobre doação de órgãos e transplantes em ambiente hospitalar, com foco no conhecimento dos profissionais de saúde atuantes no processo, o que produz uma lacuna em estudos que abordem o conhecimento da população, especialmente na APS, o que torna esse estudo relevante e inovador na área de doação e transplante de órgãos.^{4,10-11}

A identificação desse conhecimento proporcionará, intervenções pontuais com ferramentas adequadas ao contexto estudado, com o fito de melhorar a adesão ao processo de doação e transplantes de órgãos e tecidos, somado ao incentivo e disseminação de informações coerentes com o que preconiza a legislação.

Considerando os dados apresentados, associados ao levantamento da literatura, pergunta-se: Qual o conhecimento de usuários da APS sobre o processo de doação e transplante de órgãos?

Diante do exposto, o estudo teve o objetivo de avaliar o conhecimento de usuários assistidos na APS sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, após ME.

MÉTODOS

Tipo de estudo

Estudo transversal descritivo com uma abordagem quantitativa.¹²

Local do estudo

Foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) localizada em um município do interior da Paraíba, PB.

Participantes do estudo

A população adscrita à área de abrangência do local de pesquisa engloba um total de 9070 pessoas cadastradas. Considerando uma amostragem simples (sorteio dos prontuários) e abordagem quanti-qualitativa dos dados, considerou-se, não apenas ao cálculo amostral (n=240, com margem de erro de 5% e significância de 95%), mas também a saturação dos dados e o tempo previsto para a coleta de dados (6 meses), justificando a amostra calculada (n=62) não ser alcançada, pela abordagem da pesquisa proposta.

Foram incluídas pessoas com idade maior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos, residentes e cadastrados na área adscrita pela UBSF, que se dispuseram a participar da pesquisa e responder os questionamentos realizados durante a entrevista para a coleta de dados. Foram excluídas pessoas menores de 18 anos, ou maiores de 18 anos que não tivessem capacidade cognitiva para responder o formulário.

Coleta de dados

O período de coleta foi de junho a novembro de 2021. Para a obtenção das informações foi aplicada uma entrevista estruturada, com utilização de formulário estruturado (Apêndice A), com 12 perguntas abertas, construído de acordo com a legislação vigente, Lei 10.211/01, sobre o processo de doação de órgãos e transplantes no Brasil, o qual explorou o conhecimento e as experiências vividas pela população a respeito do tema.³

Procedimento de coleta de dados

Os participantes foram selecionados por sorteio dos prontuários a serem atendidos na unidade, durante o período de coleta de dados, sendo selecionados aqueles que se enquadraram nos critérios de inclusão da amostra para o estudo. Os usuários foram abordados e convidados para participar na pesquisa, ainda na sala de espera, enquanto aguardavam atendimento na unidade.

Diante do aceite, as pessoas foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e foi explicado o Termo de Consentimento e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), o qual foi assinado em duas vias antes do início da entrevista.

Em seguida, o/a participante foi conduzido/a pela pesquisadora para uma sala privativa, onde se deu início a entrevista estruturada em um ambiente tranquilo e livre de ruídos, o que proporcionou a privacidade do participante diante de suas respostas. Foi solicitada, ao participante, a autorização para gravação de sua fala em áudio para facilitar a transcrição dos dados para análise. As entrevistas tiveram em média sete minutos de duração.

Tratamento e análise dos dados

As entrevistas foram transcritas no Microsoft Word versão 2016 juntamente com as respostas do formulário das quais foram extraídas as unidades de análise ordenadas por frequências.¹³ Os dados foram apresentados em forma de porcentagens e frequências (relativa e absoluta), em gráficos e tabelas. Os participantes foram nomeados com pedras preciosas, para que as suas falas transcritas pudessem ser apresentadas de forma sigilosa.

Aspectos éticos

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com parecer de aprovação nº 4.629.286 (CAAE: 44438721.9.0000.5182) (Anexo A). Após aprovação, a coleta de dados teve início com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) respeitando as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

Os dados sociodemográficos do estudo apontam um predomínio de respondentes do sexo feminino, população adulta, cristãos, com grau de escolaridade no nível do ensino médio

e com acesso a informações sobre a temática do estudo, como apresentado na tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil Sociodemográfico dos participantes (n=62).

Perfil Sociodemográfico			
Variável	Valores	N	%
Sexo	Feminino	45	72,58
	Masculino	17	27,42
Ciclo de vida	Jovem	05	8,06
	Adulto	44	70,97
	Idoso	13	20,97
Religião	Cristã	58	93,55
	Candomblé	03	4,84
	Sem Religião	01	1,61
Nível de escolaridade	Sabe ler e escrever	05	8,06
	Ensino Fundamental	22	35,48
	Ensino Médio	30	48,39
	Ensino Superior	05	8,06
Acesso a meio de comunicação	Sim	62	100,00
	Não	00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao serem arguidos sobre a temática do estudo, em especial, em relação ao conhecimento sobre morte encefálica (ME), o que é doação de órgãos, o que precisa para ser doador, se doaria os seus órgãos ou de seus familiares, sobre a obrigatoriedade, custos, fila de transplante, como fica o corpo do doador, obtiveram-se as repostas descritas na tabela 2.

Tabela 2. Distribuição das respostas aos questionamentos específicos sobre o processo de doação de órgãos e transplante (n=62).

Perguntas específicas			
Variável	Valores	N	%
Você sabe o que é ME?	Sim	44	70,97
	Não	18	29,03

Você sabe o que é a doação de órgãos?	Sim	59	95,16
	Não	03	4,84
Você sabe o que precisa apresentar para ser um doador de órgãos?	Sim	40	64,52
	Não	22	35,48
Você doaria os seus órgãos?	Sim	44	70,97
	Não	14	22,58
	Tem dúvidas	04	6,45
Você doaria os órgãos de algum familiar seu?	Sim	49	79,03
	Não	13	20,97
Na sua opinião, no Brasil, a doação de órgãos é obrigatória?	Sim	04	6,45
	Não	55	88,71
	Não sabe	03	4,84
Você sabe como fica o corpo do doador após o processo de doação?	Sim	29	46,77
	Não	33	53,23
Você sabe como funciona a lista de espera de transplantes?	Sim	41	66,13
	Não	21	33,87
Você sabe qual o custo do procedimento de doação de órgãos e de transplante?	Sim	14	22,58
	Não	48	77,42

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os questionamentos sobre a doação e transplante de órgãos estão sustentados pelas falas descritas na tabela 3.

Tabela 3. Distribuição das principais falas dos participantes que respaldam os questionamentos apresentados sobre a doação e transplante de órgãos (n=62).

Principais falas dos participantes				
Questões	Pedras Preciosas	Falas	N	%
O que é ME?	Cristal	“Não é a morte do cérebro? A pessoa vai a óbito, o coração bate e a mente morre”	21	33,87

	Safira	“Já ouvi falar, mas não lembro”	22	35,48
	Quartzo	“Quando um indivíduo mesmo com outros órgãos vivos tem o cérebro morto, pois é o cérebro que comanda todo corpo! E sem ele, não há resposta para um corpo humano sobreviver.”	19	30,65
O que é necessário apresentar para ser um doador de órgãos?	Rubi	“Precisa antes de falecer falar com a família para doar seus órgãos.”	24	38,71
	Opala	“Quando a pessoa morre, vão lá e pegam os órgãos.”	02	3,23
	Topázio	“Tem que colocar na identidade e fazer um cadastro.”	36	58,06
Porque você doaria ou não doaria os seus órgãos?	Turmalina	“Não doaria. Porque se colocasse no meu cartão antes de morrer, já estão matando as pessoas para retirar os órgãos”	02	3,23
	Obsidiana	“Sim, doaria. Porque eu estaria salvando outra vida, uma vida ou várias, dependendo dos órgãos.”	55	88,71
	Jade	“Sim, doaria. Porque você já não tem mais jeito e sabe que pode salvar uma vida, as vezes alguém tão jovem e que já está numa fila a tantos anos.”	02	3,23
	Ametista	“Não deixei doar. Porque na hora né, uma agonia, um	01	1,61

		momento dolorido, o povo perguntando e a gente dizendo não doutor, uma agonia, a gente não assinou não, não deixou não.”		
	Citrino	“Não doaria. Porque a criação que eu recebi é que do jeito que a gente veio, tem que voltar.”	02	3,23
Como fica o corpo do doador após a doação?	Calcita	“Fica só os pontos, não dá para perceber não, só a família que sabe porque assinou o documento e doou.”	10	16,13
	Ágata	“Fica murcho, costumam tudo e passam formol.”	52	83,87
Como funciona a lista de espera por um transplante?	Água marinha	“Tem que fazer um cadastro, e ai eles ficam esperando a sua vez e vão fazer os testes de compatibilidade, acredito que deve ter uma imensidão de gente.”	9	14,52
	Jade	“A lista é grande, a esperança existe porque se acaba a esperança acaba tudo, é sorte, é Deus, e é muita coisa envolvida, o sofrimento esperando seu parente precisando tanto a beira da morte.”	12	19,35
	Granada	“E uma fila bem cheia, o povo morre a espera de um rim.”	41	66,13

Qual o custo da doação e transplante de órgãos?	Diamante	“Eu sei que é tudo gratuito, nunca ouvi falar que paga não, que existe um preço.”	05	8,06
	Madrepérola	“É bastante caro, mas não tenho nem noção do valor.”	57	91,94
Quais foram os meios de comunicação que você utiliza/utilizou para obter as informações que você tem sobre o processo de doação e transplante de órgãos?	Cristal	“Já ouvi falar na televisão, internet, em revistas e livros e até em conversas com familiares, assisti uma aula sobre e você é a primeira profissional de saúde que fala sobre isso.”	03	4,84
	Alexandrita	“Na televisão, eu só escuto falar”	59	95,16

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

DISCUSSÃO

Predominou no estudo, respondentes do sexo feminino, faixa etária adulta, de religião Cristã, com instrução até o ensino médio e com acesso à informação. O conhecimento a respeito da doação de órgãos e transplantes apresenta associação com questões sociais e religiosas, responsáveis, muitas vezes, pela autorização ou não do procedimento.⁶

O Estudo identificou que quase metade das pessoas, envolvidas na não autorização da doação dos órgãos de seu familiar apresentavam desconhecimento do processo de doação, sendo a desinformação um dos principais motivos para que isso aconteça.⁶ Assim, compreender o que o familiar conhece sobre o assunto e antecipar essa conversa para um ambiente em que haja um maior vínculo com os profissionais, facilitado na APS, pode aumentar os níveis de conhecimento da população, pois podem ser trabalhadas as crenças em um ambiente familiar, sem o processo de luto instituído e, conseqüentemente, melhorar o número de doação de órgãos no Brasil.

Segundo dados da ABTO (2019), os principais motivos da não doação na Paraíba foi a recusa familiar na entrevista.¹⁴ As razões da negativa são motivos sociais e religiosos, crenças, medos e tabus familiares.¹⁵⁻¹⁶ Resultados que corroboram com os desse estudo e que confirmam a importância de fornecer mais informações à população acerca da doação e o processo de transplante, pois o alto índice de recusa pode estar associado diretamente com esse desconhecimento ou experiências negativas anteriores.

Além desses fatores modificáveis, a falta de estrutura adequada dos hospitais para realizar o diagnóstico de ME e prestar assistência ao Potencial Doador (PD), junto com a subnotificação de potenciais doadores e contra-indicação médica, o desconhecimento do conceito de ME, tanto pela população quanto pelos profissionais da saúde, implica na não conclusão do processo de doação e recusas.¹⁷ Esses achados corroboram com o pensamento de alguns respondentes do estudo, e que precisam ser modificados. Uma equipe de profissionais capacitada, que oriente os passos a serem realizados durante todo o processo, desde a identificação do PD, confirmação da ME, notificação, manutenção do PD, e a entrevista para a abordagem sobre doação de órgãos; esclarece e facilita doações futuras, pois diante do luto, os familiares precisam ser acolhidos e orientados de forma adequada e em ambiente seguro, que não perpassa dúvidas sobre os procedimentos que seu familiar em ME será submetido.

O processo de doação está definido como a junção de procedimentos que levam um PD a se transformar em um doador efetivo.¹⁸ Apresenta as fases de identificação, avaliação e manutenção do potencial doador, realização do diagnóstico de ME, entrevista familiar a respeito da doação, documentação da ME e aspectos de logística da extração e implante de órgãos e tecidos.¹⁷

Um dos aspectos mais difíceis para os familiares compreender é a ME, que geralmente acontece em um período da vida adulta jovem e muitas vezes de forma repentina, dificultando a aceitação da família.^{6, 16} As características desse público permitem afirmar que as negativas têm influência do desconhecimento do que é a ME, na crença, e também na esperança em uma reversão do quadro clínico.

Por não acreditar na ME, algumas pessoas acreditam que após a autorização, a equipe de saúde pode induzir a morte do paciente, pensamento que permeia as falas de alguns respondentes deste estudo.¹⁹ A falta de conhecimento interfere na tomada de decisão sobre a doação, tornando a população incapaz de abrir discussões sobre o tema.¹⁷ No entanto, quando se conhece o processo (95,16%), e que a identificação da ME é o passo inicial para se tornar um doador de órgãos, a afirmativa de doação se torna satisfatória.

Conhecer a legislação que rege as ações relacionadas ao processo de transplante é primordial para que as pessoas compreendam a importância da doação de órgãos. Estudo realizado na região Sul Brasileira identificou que 60% da população geral não conhece a legislação atual sobre doação de órgãos no Brasil o que reforça a necessidade de esclarecimentos, pois a informação e a instituição de medidas educativas é um dos principais fatores de adesão à doação e aos transplantes.⁴

No Brasil, o processo de doação e transplantes se iniciou-se na década de 1960, trazendo a doação como algo consentido e, posteriormente a legislação foi reformulada e definiu todo brasileiro como PD e quem não desejasse, deveria manifestar formalmente em documento legal.²⁰⁻²¹ Em 2001, foi alterada a legislação vigente e a doação passou a ser realizada a partir de autorização de cônjuge ou parente de primeiro ou segundo grau e maior de idade, independente do desejo da pessoa em vida, estas legislações precisam ser melhor estudadas, compreendidas e explanadas no contexto da atenção primária, local de concentração de muitos pacientes que convivem com o diagnóstico de doenças crônicas, e também onde se concentra muitas pessoas jovens que podem ser acometidas por agravos a saúde que possam levar a ME, um PD e talvez um doador efetivo.^{3,22}

Ainda que haja pouco conhecimento sobre a temática, na UBSF elencada para o estudo, identificou-se que as pessoas sabem o que é necessário para ser um doador, a maioria demonstra saber como funciona o processo e consegue descrever quais órgãos podem ser doados, porém ainda encontra-se informações ultrapassadas em relação ao cadastramento em algum sistema, colocar a informação em algum documento ou até mesmo o tabu e a informação a respeito do tráfico de órgãos.^{19, 21}

Os resultados da pesquisa evidenciam que a maioria das pessoas doariam os seus órgãos ou de algum familiar pois seria importante para salvar a vida de alguém. No entanto, percebe-se na prática que a relação entre a quantidade de pacientes na lista de espera e os órgãos disponibilizados torna-se desproporcional, não conseguindo suprir ao menos 10% da carência por órgãos.²²

Estudo realizado por uma Central de Transplante, identificou que 46% das pessoas não autorizaram a doação dos órgãos por falta de informação.¹¹ A maioria das famílias só tem contato com informações detalhadas no momento em que são abordados sobre o processo de doação de órgãos um familiar, fazendo deste um momento difícil para a tomada de decisão em família, corroborando com os achados deste estudo, como um momento turbulento, no qual a decisão precisa ser tomada, e muitas vezes não há tempo para refletir sobre a importância da doação.¹⁷

Estudo realizado, identificou-se que a não efetivação da doação teve impacto negativo por causa da abordagem em momento inadequado a família e o desejo de que o corpo esteja íntegro, corroborando com os resultados da pesquisa em tela, que demonstra desconhecimento em relação a como fica o corpo após a doação e ao momento turbulento da notícia do óbito do seu familiar.¹⁶

Segundo dados da ABTO, o número de transplantes de órgãos sólidos e tecidos entre janeiro e junho de 2020 foi de 3.632 doações, porém, em junho de 2020 a lista de espera ainda apresentava 41.455 pacientes ativos, situação, provavelmente, dificultada pela pandemia do Coronavírus (COVID-19).²³ Parte dos participantes reconhecem que a fila de espera por um transplante é grande, e um processo demorado que depende de inúmeras ações burocráticas e clínicas, que encontra mais resistência ao impactar com o baixo número de doações.

É permitido por lei, e de forma gratuita, a disposição de órgãos e tecidos do corpo humano em vida ou *post mortem*, para fins de transplante ou tratamento.²¹ No entanto, ficou aparente que a maioria das pessoas desconhecem essa informação e alguns ainda afirmam que deve ser um processo bem oneroso.

É importante que a sociedade tenha mais informações a respeito do tema. As campanhas informativas veiculadas pela televisão ainda são a principal forma de aquisição de conhecimento sobre o assunto, aspecto também mencionado por este estudo.²⁴ No entanto, essas informações muitas vezes estão alteradas e repletas de preconceitos e mitos que frequentemente não interferem na visão de mundo dos indivíduos.²⁵ Assim, o profissional da saúde precisa ser/estar presente nesta disseminação, uma vez que neste estudo, não foi citado em nenhum momento, o profissional da atenção primária como aquele que ofereceu alguma informação sobre a temática estudada.

Desinformação não apenas encontrada neste cenário, uma vez que foi identificado baixo conhecimento com presença de dúvidas e informações não certificadas a respeito do tema por parte de Agentes Comunitários em estudo realizado na região Sul do Brasil. Considerando que estes são profissionais que estão agregados, principalmente, a comunidade, é essencial que estejam inseridos em capacitações contínuas para que possam atuar juntos a sociedade e os demais profissionais de saúde no desenvolvimento de ações de educação e orientação em saúde.²⁶

O profissional de saúde é fundamental no processo de educação e propagação do conhecimento, pois é necessário que outros profissionais e a população conheçam não somente a legislação sobre doação e transplantes, mas também desmistifiquem alguns mitos.¹⁵ É essencial a atuação do enfermeiro no processo de captação e doação de órgãos e tecidos,

planejando, executando, coordenando e supervisionando os procedimentos de enfermagem prestados ao PD, e também na disseminação de informações a respeito, principalmente na atenção primária, local de vínculo com a comunidade. A efetivação de um transplante envolve boa abordagem familiar pelos profissionais de saúde, estratégias essas que podem contribuir na diminuição da não efetivação da doação e consequente diminuição na fila de transplante.^{16, 25}

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A pandemia do COVID – 19 interferiu em procedimentos burocráticos e práticos, impactando no baixo acesso da população à unidade de saúde.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

O estudo contribui para o desenvolvimento de estratégias informativas que auxiliem na melhoria dos índices relacionados ao processo de doação de órgãos e tecidos e transplante.

CONCLUSÃO

O processo de doação de órgãos é fundamental para que a vida de muitas pessoas continue. A desinformação leva a diversas negativas durante a entrevista familiar no processo de ME de algum parente e conseqüentemente, a carência por órgãos aumentam. Durante o estudo foram identificadas lacunas no conhecimento dos usuários sobre a temática, o que dificulta o processo de autorização para a doação de órgãos, quando necessária.

Essas lacunas precisam ser trabalhadas, principalmente, na APS para que se diminuam as recusas familiares e conseqüentemente a fila de espera por um transplante, ampliando o conhecimento, criando um suporte emocional e tirando dúvidas dos usuários com antecedência. É importante que sejam realizadas capacitações com os profissionais da APS sobre o tema, para que possam trabalhar o assunto com a população e melhorar os índices na fila de espera por um transplante.

REFERÊNCIAS

1. Cariat F, Thomson EM. Organ donation and management of the potential organ donor. *Anaesth Intens Care Med* [Internet] 2015 [Acesso em 07 nov 2020]; 16(7): 315-320.

- Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1472029921001442>
2. Fernandes MEN, Bittencourt ZZLC, Boin IFSF. Vivenciando a doação de órgãos: sentimentos de familiares pós consentimento. *Rev. latinoam. enferm.* [Internet] 2015 [Acesso em 07 nov 2020]; 23(5): 895-901. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kK5psgGDvRRD4F5SvXLvhzD/abstract/?lang=pt>
 3. Brasil. Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei no 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que "dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento". *Diário Oficial da União* 24 Mar 2001.
 4. Bedenko RC, Nisihara R, Yokoi DS, Candido VM, Galina I, Moriguchi, RM, Celemans N, Salvalaggio P. Análise do conhecimento da população geral e profissionais de saúde sobre doação de órgãos após morte cardíaca. *Rev. bras. ter. intensiva.* [Internet] 2016 [Acesso em 07 nov 2020]; 28(3): 285-293. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/Xb4KxDFThm5NK6cdC6qBrWN/?format=pdf&lang=pt>
 5. Marcondes C, Costa AMD, Pessoa J, Couto RM. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. *Rev. enferm. UFPE on line* [Internet] 2019 [Acesso em 02 mar 2022]; 13(5): 1253-1263. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024188>.
 6. Bertasi RAO, Bertasi TGO, Reigada CPH, Ricetto E, Bonfim KO, Santos LA, Athayde MVO, Pedrosa RBS, Perales SR, Sardinha LAC, Ataíde EC, Boin IFSF Profile of potential organ donors and factors related to donation and non- donation of organs in an Organ Procurement Service. *Rev. Col. Bras. Cir.* [Internet] 2019 [Aceso em 02 mar 2022]; 46(3): e20192180. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/ZL75x5Pkv7FRTJ6TsDLFMzC/?lang=en>
 7. Bousquat A, Giovanella E, Campos MC, Almeida PF, Martins CL, Mota PHS, Mendonça MHM, Medina G, Viana ALD, Fausto MCR, Paula DB. Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários. *Ciênc. saúde colet.* [Internet] 2017 [Acesso em 02 mar 2022]; 22(4): 1141-1154. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XWGqmwQ6H4CGcfZFytkwts/abstract/?lang=pt>
 8. Ponnet L, Willems S, Vyncke V, Bousquat AEM, Viana ALD, Mello GA, Demarzo M. Avaliação da qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde para crianças: reflexões sobre a viabilidade do uso rotineiro do Primary Care Assessment Tool-Brazil. *Einstein (São Paulo)* [Internet] 2019 [Acesso em 02 mar 2022]; 17(1): 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/6Mvg5rVJYxM4Mf96Q4zPPGg/?lang=pt>
 9. Tasca R, Massuda A, Carvalho WM, Buchweitz C, Harzheim E. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. *Rev Panam Salud Publica.* [Internet] 2020 [Acesso em 02 mar 2022]; 44(e4). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6943881/>
 10. Basso LD, Salbego C, Messa Gomes IE, Ramos TK, Antunes AP, Almeida PP. Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente à doação de órgãos: Revisão Integrativa. *Cienc Cuid Saúde* [Internet]. 2019 [Acesso em 09 nov 2020]; 18(1). Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/42020>
 11. Andrade DC, Silva SOP, LIMA CB. Doação de órgãos: uma abordagem sobre a responsabilidade do enfermeiro. *Rev Temas em Saúde* [Internet] 2016 [Acesso em 02 mar 2022]; 16(4): 241-261. Disponível em: <https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16416.pdf>
 12. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2008.

13. Bardin L. *Análise de conteúdo: edição revista e ampliada*. 70. ed. São Paulo: Edições; 2016.
14. Associação Brasileira de Transplantes. *Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado: 2012-2019*. Registro Brasileiro de Transplantes: ABTO 2019 [Acesso em 07 nov 2020];(4). Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2019/RBT-2019-leitura.pdf>
15. Monteiro ET, Albuquerque SP, Melo RS. Doação de órgãos e tecidos em hospital público de Pernambuco. *Rev. Bioét.* [Internet] 2020 [Acesso em 02 mar 2022]; 28(1): 69-75. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/rdkXrWdDTxVRHV6BJgFQxjM/?lang=pt>
16. Bonetti CA, Boes AA, Lazzari DD, Busana JA, Maestri E, Bresolin P. Doação de órgãos e tecidos e motivos de sua não efetivação. *Rev. enferm. UFPE on line* [Internet] 2017 [Acesso em 02 mar 2022]; 11(9): 3533-3541. Disponível em: [https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234483/27676#:~:text=Resultados%3A%20entre%20os%20motivos%20da,vontade%20do%20paciente%20\(2\).](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234483/27676#:~:text=Resultados%3A%20entre%20os%20motivos%20da,vontade%20do%20paciente%20(2).)
17. Felix MB, Santos WL. Conhecimento da população do município de Valparaíso de Goiás sobre o processo de doação de órgãos para transplantes. *REVISA* [Internet] 2015 [Acesso em 07 nov 2020]; 4(1): 3-10. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/227>
18. Oliveira ER, Fernandes SCC. A vivência do enfermeiro no processo de doação de órgãos em morte encefálica: dificuldades e desafios. *RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis.* [Internet] 2016 [Acesso em 07 nov 2020]; 8(3): 1960-1966. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/03/A-VIV%3%8ANCIA-DO-ENFERMEIRO-NO-PROCESSO-DE-DOA%3%87%3%83O-DE-%3%93RG%3%83OS.pdf>
19. Araujo MR, Almeida CG, Gonzaga MFN, Contini ICP. Principais fatores de recusa familiar para doação de múltiplos órgãos. *Saúde Foco (Rio J.)* 2020 [Acesso em 02 mar 2022]; (12): 146 – 153. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/06/PRINCIPAIS-FATORES-DE-RECUSA-FAMILIAR-PARA-DOA%3%87%3%83O-DE-M%3%9ALTIPLoS-%3%93RG%3%83OS.pdf>
20. Brasil. Lei nº 5.479, de 10 de agosto de 1968. Dispõe sobre a retirada e transplante de tecidos, órgãos e partes de cadáver para finalidade terapêutica e científica, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 11 Ago 1968.
21. Brasil. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 5 Fev 1997.
22. Coelho GHF, Bonella AE. Doação de órgãos e tecidos humanos: a transplantação na Espanha e no Brasil. *ver. Bioet.* 2019 [Acesso em 02 de mar 2022]; 27(3): 419-429. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/Y85LHYRFXvFLsYzT4qDXQkK/?lang=pt#:~:text=Os%20dois%20pa%3%ADses%20se%20destacam,efetivos%20por%20milh%3%A3o%20de%20pessoas.>
23. Associação Brasileira de Transplantes. *Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: Janeiro/Setembro - 2020*. Registro Brasileiro de Transplantes: ABTO 2020 [Acesso em 07 nov 2020];(3). Disponível em: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/11/RBT-2020-trimestre-3-POPULA%3%87%3%83O_compressed.pdf

24. Brandão TSB, Mota N, Pizzolato AS. Conhecimento de estudantes de ensino médio da rede particular e pública a respeito de transplante e doação de órgãos e tecidos. *Rev Amaz Scienc & Health* [Internet] 2016 [Acesso em 07 nov 2020]; 4(1): 2-9. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/182>
25. Nogueira MA, Maciel DO, Dias JAB, Martins TDR, Lins MA, Bernardes KC, Neres MRM, Moita AM. Conhecimentos E Posicionamentos De Adolescentes Sobre Doação De Órgãos Antes E Após Uma Ação Educativa. *Rev. enferm. atenção saúde*. [Internet] 2016 [Acesso em 07 nov 2020]; 5(2): 57-72. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/1560>
26. Fagherazzi V, Trecossi SPC, Oliveira RM, Souza JES, Neto MS, Santos RP. Educação permanente sobre a doação de órgãos/tecidos com agentes comunitários de saúde. *Rev. enferm. UFPE on line* [Internet] 2018 [Acesso em 02 mar]; 12(4): 1133-1138. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970816>

APÊNDICES

Apêndice A - Formulário sobre o conhecimento da população a respeito do processo de doação e transplante de órgãos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
 UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENF

FORMULÁRIO SOBRE O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO A RESPEITO DO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO	
Sexo	Masculino () Feminino ()
Idade	
Religião	SIM () NÃO () - Se sim, qual?
Grau de Escolaridade	
Acesso a Meio de Comunicação	SIM () NÃO ()
PERGUNTAS ESTRUTURADAS	
1. Você sabe o que é a morte encefálica? Sim () Não () Descreva.	
2. Você sabe o que é doação de órgãos? Sim () Não ()	

<p>3. Você sabe o que precisa apresentar para ser um doador de órgãos? Sim () Não () Descreva.</p>
<p>4. Você sabe quais órgãos podem ser doados? Sim () Não (). Quais?</p>
<p>5. Você doaria os seus órgãos? Sim () Não () Porquê?</p>
<p>6. Você doaria os órgãos de algum familiar seu? Porque?</p>
<p>7. Você tem alguma experiência familiar ou de amigos próximos que já doou órgãos de algum ente querido? Sim () Não (). Se sim, como se deu esse processo? descreva: Vantagens: Desvantagens: Pessoas que incentivaram: Pessoas que foram contra? Facilidades: Dificuldades:</p>
<p>8. Quais foram os meios de comunicação que você utiliza/utilizou para obter as informações que você tem sobre o processo de doação e transplante de órgãos? Televisão () Internet () Redes Sociais () Livros, revistas, materiais impressos () Amigos, vizinhos, familiares () Profissionais da saúde ()</p>
<p>9. Na sua opinião, no Brasil, a doação de órgãos é obrigatória? Sim () Não () Se não, o que precisa fazer para se tornar um doador de órgãos?</p>
<p>10. Você sabe como fica o corpo do doador após o processo de doação? Sim () Não (). Descreva.</p>
<p>11. Você sabe como funciona a lista de espera de transplantes? Sim () Não () Descreva.</p>
<p>12. Você sabe qual o custo do procedimento de doação de órgãos e de transplante? Sim () Não () Descreva.</p>

Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENF

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, natural da cidade de _____, _____ anos de idade, estado civil _____, profissão _____, endereço _____, RG _____ estou sendo convidado a participar de um estudo denominado **“CONHECIMENTO DE USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE”**, cujo objetivo é: Avaliar o conhecimento de usuários assistidos na Estratégia Saúde da Família sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.

A minha participação no referido estudo será no sentido de participar de uma breve entrevista e responder alguns questionamentos de um formulário a respeito do tema.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: a exposição e aprofundamento dos estudos relativos ao conhecimento da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família sobre a doação de órgãos e tecidos para transplante, visando melhorias nas taxas de doadores e fila de espera.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo. Assim, pode haver riscos de aborrecimento ao responder aos questionamentos ou constrangimento a respeito do tema, porém a qualquer momento pode se desistir da pesquisa.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo. Foi-me esclarecido, igualmente, que eu posso optar por métodos alternativos, que é apenas responder o questionário.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Myllena Alexandre Henriques da Silva - Graduanda em Enfermagem pela UFCG e Dra. Taciana da Costa Farias Almeida - Professora Orientadora pela UFCG, e com eles poderei manter contato pelos telefones (83) 98874-8623 e (83) 99600-2283 e email: malexandrehs@gmail.com e taciana.costa@professor.ufcg.edu.br, da instituição CCBS/UFCG - Av. Juvêncio Arruda, 795 - Bodocongó, Campina Grande – PB.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro (CEP/HUAC) - Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José - Campina Grande- PB - e-mail: cep@huac.ufcg.edu.br/huaccep@gmail.com, telefone: (83) 2101-5545, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor do aqui mencionado e compreendido a natureza e objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Campina Grande, ____ de _____ de 2021

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador(a)

Assinatura do Orientando(a)

ANEXOS

Anexo A

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DE USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE

Pesquisador: Taciana da Costa Farias Almeida

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44438721.9.0000.5182

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.629.286

Apresentação do Projeto:

O pesquisador descreve que o aumento da expectativa de vida e a melhora na qualidade de vida traz consigo uma crescente demanda por transplantes de órgãos e tecidos, impactando diretamente na fila de espera e dificultando sua redução. É de fundamental importância a conscientização da sociedade e, principalmente, da família que é a principal responsável pela autorização da doação e que influencia os resultados positivos nas filas de receptores. É na Estratégia de Saúde da Família que acontece o principal contato com a comunidade, sendo assim um local oportuno para verificação do conhecimento da população a respeito do processo de doação de órgãos e transplante. Assim, o presente estudo tem como objetivo: avaliar o conhecimento de usuários assistidos na Estratégia Saúde da Família sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Método: estudo transversal descritivo com abordagem quanti-qualitativa, o qual participarão usuários da atenção primária a saúde, por meio de entrevista estruturada a ser realizada no local da pesquisa pela pesquisadora. As entrevistas serão guiadas por formulário estruturado, a gravadas com a permissão dos participantes. Posteriormente serão transcritas e analisadas em relação ao seu conteúdo, e extraídas as categorias de análise para se responder ao objetivo de pesquisa. Salienta-se que a coleta de dados só terá início após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 4.629.286

Alcides Carneiro, da Universidade Federal de Campina Grande.

Objetivo da Pesquisa:

O pesquisador relaciona como objetivos:

Objetivo Primário:

Avaliar o conhecimento de usuários assistidos na Estratégia Saúde da Família sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.

Objetivo Secundário:

- Analisar o conhecimento da população a respeito dos conceitos de morte encefálica e doação de órgãos e tecidos para transplantes.
- Relacionar o conhecimento sobre a doação de órgãos com fatores externos.
- Quantificar a intenção da doação de órgãos pessoais e de familiares.
- Propor um protótipo de aplicativo para dispositivos móveis para educação em saúde sobre o processo de doação e transplante de órgãos para esta população.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador descreve:

Riscos:

Pode haver riscos de aborrecimento ao responder questionários ou constrangimento a respeito do tema, porém a qualquer momento pode se desistir da pesquisa, sendo assim riscos mínimos.

Benefícios:

Trará como benefícios a exposição e aprofundamento dos estudos relativos ao conhecimento da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família sobre a doação de órgãos e tecidos para transplante, visando melhorias nas taxas de doadores e fila de espera.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa denota relevância por propor destacar a importância da doação de órgãos para a sociedade, assim como a necessidade de realização de mais estudos e intervenções precoces na Atenção Primária à Saúde sobre o assunto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados ao sistema:

- Projeto completo

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 4.629.286

- Termo de compromisso dos pesquisadores
- Termo de compromisso Livre Esclarecido (TCLE)
- Termo de compromisso de divulgação de resultados
- Folha de rosto
- Orçamento
- Cronograma
- Termo de Anuência Institucional
- Instrumento de coleta de dados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existem inadequações éticas para o início da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1699995.pdf	12/03/2021 07:48:11		Aceito
Declaração de Pesquisadores	termocompromissodivulgacaore resultados.pdf	12/03/2021 07:47:09	Taciana da Costa Farias Almeida	Aceito
Declaração de concordância	declaracaoconcordanciaprojetopesquisa.pdf	12/03/2021 07:46:28	Taciana da Costa Farias Almeida	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodecompromissopesquisadores.pdf	12/03/2021 07:45:29	Taciana da Costa Farias Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocep.pdf	12/03/2021 07:45:08	Taciana da Costa Farias Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle1.pdf	12/03/2021 07:44:45	Taciana da Costa Farias Almeida	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuenciasms.pdf	09/02/2021 16:28:43	Taciana da Costa Farias Almeida	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	09/02/2021 16:28:00	Taciana da Costa Farias Almeida	Aceito

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José **CEP:** 58.107-670

UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 4.629.286

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 05 de Abril de 2021

Assinado por:

Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br